



UMA **febre** DE  
DADOS DEU UM  
NOVO GÉNERO:  
PSICOLOGIA  
E FAMÍLIA  
DISFUNCIONAL

**Antoine** CANARY-WHARF

# 2080

## Antoine Canary-Wharf

Registo n° 349/2020 SIIGAC/2020/843 DATA: 2020.02.14

**JUPITER EDITIONS®**

Print Your **Heart** with Jupiter Editions©

**Este demo está protegido e reserva  
todos os Direitos de Autor.**

**A obra deste demo foi iniciada no  
dia 25 de outubro de 2019 e foi  
registada no dia 14 de fevereiro de  
2020.**

A 1ªOrdem de Impressão da 1ªEdição 2080 de Antoine Canary-Wharf tem 960 páginas

**Se neste momento, por algum  
motivo, não puder comprar o livro  
do autor, a Jupiter Editions sugere  
que faça um donativo ao autor para  
o IBAN**

**PT50 0010 0000 58544220001**

**ou MB WAY 965108603**

**O seu donativo é muito importante  
para proteger a qualidade de  
escrita do autor e não deixar o  
espírito do autor morrer.**

**Não deixe o espírito deste autor  
morrer.**

**Está nas suas mãos não deixar o  
espírito deste autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor para o  
IBAN**

**PT50 0010 0000 58544220001**

**ou MB WAY 965108603**

# A Jupiter Editions apostou em 9 livros de novos 9 autores.

O principal objetivo do donativo é a proteção da qualidade de escrita.

Por defeito, se os donatários nada disserem sobre o destino a dar, o donativo será 99% para os autores, cabendo 11% a cada um dos 9 autores e o 1% remanescente será destinado à filantropia da Jupiter Editions como a Plantação de Árvores, o Combate à Fome ou o Combate ao Lixo. O donativo pode ser feito por conta de qualquer um dos fundos que a Jupiter Editions pretende abrir e desenvolver. O donativo pode ser destinado 100% a um autor ou a uma missão.

O donativo pode ser anónimo, mas a Jupiter Editions sugere ao donatário que se identifique, sobretudo, se financiar a voz de um dos autores, para que o autor possa agradecer em nota pessoal. Basta enviar um email para [manager@jupitereditions.com](mailto:manager@jupitereditions.com) com o assunto DONATING e com o comprovativo da transferência bancária.

Se o donativo for destinado a um autor e se com o comprovativo da transferência for ainda anexada alguma fotografia ou mensagem do donatário, a Jupiter Editions obriga-se a reencaminhar o email ao autor.

Por favor, veja a nossa Política de Privacidade, para saber como é que os seus dados são tratados pela Jupiter Editions. A Jupiter Editions não cede, nem vende os seus dados a nenhum parceiro.

A Jupiter Editions só pode ceder os dados dos Member Readers que tenham aceitado que uma determinada empresa ou parceria comunicasse com os Member Readers. Se uma nova parceria for aprovada pelo Centro Ético de Negócios e Parcerias Sustentáveis Para o Futuro, a Jupiter Editions pergunta na Conta Jupiter aos Member Readers interessados em facultar os seus dados à nova parceria, explicando aos Member Readers a importância dessa mesma parceria. Quando as empresas parceiras/ parcerias contactarem os Member Readers, logo no 1º contacto devem anunciar a parceria com a Jupiter Editions, para que o cliente consiga ver com nitidez as parcerias e a sua importância para a sustentabilidade das empresas num mercado altamente competitivo.

© Jupiter Editions

## Siga o autor @antoinecanarywharf

(...)

— Este vírus tecnológico veio para alterar toda a configuração da vida real. Porque uma agenda política tecnológica soube aproveitar-se do vírus tecnológico para configurar a vida real das pessoas. O programa era simples. Ligar tudo e todos. O que se queria era uma massiva circulação de dados. De dados digitais. De dados que conseguissem viajar pelos canais tecnológicos virtuais. Porque havia uma agenda que ligada ao Big Data queria ver-nos a todos ligados. Ligados virtualmente, mas desligados da realidade. Queria que tudo fosse um dado circulável. Desde o conjunto de dados de voz gerados numa chamada ao conjunto de dados de voz gerados numa sala de estar dentro de uma casa de família. Em 2019 começaram a aparecer as TV's com microfones integrados, em 2020 trouxeram um extra.

— A câmara...?

— Exato, Thomas. O mercado já tinha ouvido tudo às cegas o que podia ouvir às cegas. Mas agora também queria ver. Queria associar as vozes às caras. Queria ligar os cenários. Queria ligar as famílias disfuncionais à indústria cinematográfica e ao mercado editorial. A Jupiter Editions foi contactada para saber se estava interessada em receber dados e diálogos de famílias funcionais quando o mercado viu que a Jupiter Editions estava prestes a lançar livros de um novo inovador género literário: “Psicologia em Família Disfuncional”. A Jupiter Editions respondeu-lhes que não faria nunca alianças criminosas com empresas criminosas de dados e que se queria os diálogos que se passavam em casa das famílias tinham era que celebrar contratos legais de cinema e de televisão diretamente com as famílias e pagar-lhes milhões. Porque eram milhões que esses diálogos, essas intimidades,

essas privacidades, iriam render no mercado de dados. É claro, a Jupiter Editions entrou imediatamente na lista negra dessas empresas que quiseram asfixiar-nos. Mas a Jupiter Editions que tinha andando a preparar-se nos mares tecnológicos mais perigosos, (...), ao lado dos verdadeiros surfistas que sabem verdadeiramente surfar no mar tecnológico tão-só com o seu espírito tecnológico, teve o fôlego necessário para mergulhar fundo e vir sempre para cima para voltar a respirar. Nunca perdemos o fôlego! Porque nunca abatemos árvores! Sempre as defendemos! Sempre as protegemos! Porque são elas que nos enchem os pulmões cheios de ar para mergulharmos na tecnologia do mar. Porque é essa a Internet das Coisas. A Internet das Coisas que temos todos de ver *À Velocidade da Luz* de Gil de Sales Giotto. Gil de Sales Giotto conseguiu ligar as árvores ao mar. À força do mar. Mas só o ligou pela força do seu espírito tecnológico. Porque é preciso um espírito tecnológico para conseguir ligar tudo isto. Não é fácil. Mas vemos a ligação a acontecer naturalmente, a ligarmos tudo tão espiritualmente, é simplesmente fantástico. E a Jupiter Editions sempre andou ligada aos bons, aos inocentes, aos esperançosos. Aos que vêm por bem. Aos que vêm de pulmões cheios de ar e coração a bater por tudo e por nada. Aos que vêm com o coração a bater por todos os inocentes e por todos os esperançosos. Porque há uma esperança de vida eterna! Mas não é com radiações por todo o lado. Não é com tecnologias por todo o lado. Tecnologias que assassinam o nosso espírito! Que nos roubam o nosso espírito! Que nos prendem o nosso espírito! (...) Mas sabe, Thomas, porque é que as pessoas não se importavam que este mercado fizesse delas um verdadeiro mercado, que comercializasse as suas salas de estar, os seus quartos, as suas relações?

— Porque com o vírus tecnológico as pessoas foram-se esquecendo de proteger a sua privacidade, foram perdendo a noção do que é que era privado daquilo que era público, daquilo que era íntimo e daquilo que era “normal” partilhar...

— Sim... Mas como, seu espertalhão? E eu perguntei ao seu marido, não perguntei a si... Você devia saber esta história na ponta da língua.

— Porque as pessoas andavam na *Rede* a mostrar tudo e mais alguma coisa. Começou a haver uma “normalização”. Consultas entre psicólogos e pacientes em videochamadas, em que os pacientes mostravam aos psicólogos em tempo real como eram disfuncionais as suas famílias, (...) os alunos eram obrigados a mostrar os quartos e o seu ambiente familiar aos professores, (...) os patrões e as empresas queriam ver como eram as casas e as mobílias dos seus “empregados”... E com o terem que “enfrentar naturalmente” a câmara frontal nos telefones e no computador, assim que saíram as primeiras TV’s com câmara, as pessoas viram nelas a porta de entrada para o futuro. As pessoas começaram a consentir serem filmadas. Começaram a não se importar de serem filmadas. A não querer saber quem é que iria ver, processar, analisar, fiscalizar, rir-se dessas filmagens... (...)

(...) O mundo (...) estava demasiado perigoso, demasiado tecnológico para andarmos com os olhos fechados e com os olhos enfiados nos telefones... Havia câmaras por todo o lado! (...) com as câmaras a instalarem-se por todo o lado, vi como isso seria um riso para os algoritmos ao verem o pessoal todo a meditar e a desenharem complexos *profiles*, prontos para serem enviados para a Medicina de Precisão e para a Psicologia de Precisão. E as câmaras e os cientistas de dados começaram a ver os yogas e as meditações ao pormenor. Já nem sei o que era pior ou mais criminoso, se eram as próprias câmaras dos nossos quartos, que nós “instalámos” nos nossos próprios quartos e mostrávamos no Zoom, em grande Zoom, ou se eram as câmaras de vigilância nas cidades que passavam em grande Zoom na esquadra. Eu nunca fui parar ao Zoom, mas devo ter sido um dos únicos. Devo mesmo ter sido um dos únicos humanos (...) a não ir parar ao Zoom.



O Zoom foi outro escândalo de dados. Alguma vez uma Faculdade de Direito poderia obrigar-me a ir parar ao Zoom? A mostrar o meu quarto aos meus professores e colegas de Direito? A possibilitar que alguém fizesse *screenshots* do meu quarto e os enviasse para a *dark net*? Só uma Faculdade de Direito que ignorava uma *dark net*, quando não poderia nunca ignorar! Mas nem que a *dark net*, não existisse! Alguma vez eu teria de ser obrigado a ser filmado, a ser gravado para estar em avaliação numa Faculdade de Direito, se fosse mesmo verdadeiramente uma Faculdade de Direito? Nunca! Uma Faculdade de Direito que nos ensinou a proteger os nossos Direitos de Personalidade, a nossa imagem, a nossa vida privada, a nossa vida íntima? E se eu não tivesse um quarto só para mim e tivesse de o partilhar com alguém? Eu tinha de mostrar esse quarto à Faculdade de Direito? Mas que direito é que tinha a Faculdade de Direito? E se eu vivesse no ceio de uma família disfuncional em que gritos e discussões dos meus pais atravessam as portas do meu quarto? E se eu não tivesse um digno cenário, um cenário bonito para fazer uma videochamada? E o Direito de Eu Aparecer na Sociedade Com a Máscara Que Eu Quero, enquanto um direito fundamental? Ter aulas de videochamada obrigatória em que o professor de Direitos Fundamentais vai ficar para sempre detentor dos meus dados de voz e imagem e com os meus Direitos Intelectuais? O mesmo professor que eu vi na primeira aula a gravar a aula com o telefone, sem pedir autorização e que, mesmo assim, ficou com um dado meu intelectual, em que eu disse que os outros fumarem para cima de mim atenta contra o Direito à Saúde e que, por isso, é um Direito Fundamental eu não levar com o fumo dos outros, e que os outros têm o dever de não fumar num sítio fechado quando eu estou nesse mesmo sítio fechado com eles? Preferia chumbar à cadeira dele e fazer em exame escrito de recurso, do que ter que lhe mostrar o meu quarto e ter de entregar o meu cérebro ao Big Data! Porque o escândalo foi esse! Foi o Zoom vender os dados de todos os utilizadores a milhões de empresas com milhões de ações no Big Data e vender ao governo chinês... Ao governo super tecnológico chinês que andava a

instalar câmaras à porta de casa das pessoas infetadas com o vírus tecnológico(...) A febre veio com os dados móveis, quando “de repente” começou tudo a andar com os dados móveis ligados e o GPS. Até o meu pai apareceu em casa, a dizer para eu me livrar da *Paranóide Tecnológica* de Federico Ferrari e andar com o GPS ligado, porque tinha havido uma pessoa que tinha caído num buraco e graças ao GPS estar ligado, a pessoa tinha sido encontrada. Eu não sabia se haveria de me rir (...). Será que o meu pai achava que eu ia a correr ligar o GPS do meu telefone? E eu via o meu pai com tudo ligado, com os dados móveis ligados, com o GPS, com não sei quantas aplicações instaladas no telefone que tinham acesso à câmara e ao microfone do telefone e via o perigo que ele era. Via como é que ele entregava aquele novo género de Psicologia em Família Disfuncional aos algoritmos e, claro, se eu o via a entregar-nos aos algoritmos e ao Big Data, então eu tinha de me entregar, antes, à Jupiter Editions. E foi esta a minha sempre corrida contra os algoritmos. Estávamos todos a correr. Estava tudo a correr. Cada um na sua corrida. (...) todos estavam dispostos a sacrificar o seu espírito em troca de moedas. As marcas sempre fizeram isto. Onde quer que estejamos, elas vão atrás do nosso espírito. E hoje, com uma importante informação sobre alguns de nós, sabem mesmo como aparecer a nós. A publicidade está toda viciada. Hoje, até aparecem no cantinho dos nossos olhos, para quem tem os olhos chipados com os óculos de realidade virtual aumentada. Hoje, as publicidades são hologramas que interagem estupidamente connosco.

— O meu pai está sempre a gritar aos hologramas, Thomas.

— Pois estou! E o Direito Em Não Ser Perturbado Por Um Holograma Inteligente Que Quer Mexer Com O Meu Cérebro Inteligente? (...) Até os hologramas foram parar às redes sociais.

(...)

Para ver os outros demos desta obra, na página dos Member Writers no site da Jupiter Editions [www.jupitereditions.com](http://www.jupitereditions.com) vá à subpágina do autor e clique nos botões dos vários demos.

Este demo foi publicado pela Jupiter Editions em [www.jupitereditions.com](http://www.jupitereditions.com) no dia 14 de outubro pelas mãos e vontade do autor para a apresentação, divulgação e tradução do seu verdadeiro espírito contra qualquer deturpação.

Não passe a mensagem deturpada!

## Passa a Missão Jupiter Editions!

**Uma ~~M~~issão de Paz! Uma Escrita pela Paz!**



**JUPITER  
EDITIONS**

**Não deixe o espírito deste  
autor morrer.**

**Está nas suas mãos não  
deixar o espírito deste  
autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor  
para o IBAN  
PT50 0010 0000 58544220001**

**ou MB WAY 965108603**

**O seu donativo é muito importante  
para proteger a qualidade de  
escrita do autor e não deixar o  
espírito do autor morrer.**

**Não deixe o espírito deste autor  
morrer.**

**Está nas suas mãos não deixar o  
espírito deste autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor para o  
IBAN**

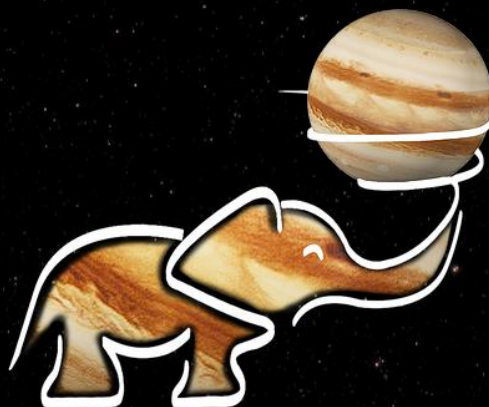
**PT50 0010 0000 58544220001**

**ou MB WAY 965108603**

## Missão Cumprida!

Passa a Missão [online!](#)

[JUPITEREDITIONS.COM](http://JUPITEREDITIONS.COM)



**JUPITER EDITIONS** [.COM](http://JUPITEREDITIONS.COM)

Nota de edição: o conteúdo do presente demo é uma escrita implementada que foi acrescentada entre setembro e outubro de 2021 pelo autor à versão original da obra durante a sua visita de trabalho à Praia dos Bodyboarders.

O autor aumentou a versão original logo depois de entregar a obra à Jupiter Editions. Tal teve que ver com o Estado de Emergência que foi declarado pelo Governo, levando o autor a produzir uma nova escrita e que por estar ligada ao que já tinha sido escrito, o autor decidiu adicionar a nova escrita à versão original da obra 2080. Em junho o autor celebrou um contrato de trabalho com uma empresa sediada no concelho da Praia dos Bodyboarders. Tal levou a uma nova produção de escrita durante a sua visita de trabalho à Praia dos Bodyboarders que foi fechada definitivamente em outubro de 2021.

A Jupiter Editions e o tradutor da obra 2080 para castelhano aceitaram sempre os novos acrescentos em tempo real da obra, colaborando sempre com o autor e apoiando-o.

O conteúdo da presente obra integra a exclusiva 1ª Ordem da 1ª Edição do Primeiro Plano Editorial da Jupiter Editions só existindo atualmente na 1ª edição de luxo dos 6 exemplares de 2080 que foram impressos à porta fechada. Os Member Readers com 27 jupits ou autorizados pelo autor poderão consultar a 1ª Ordem da 1ª Edição de 2080 de Antoine Canary-Wharf no Jupiter Editions Museum e em especial o presente conteúdo na sua integridade. Nos trabalhos de Carpintaria de 2080 de Antoine Canary-Wharf pelas Regras do Jogo da 1ª Ordem da 2ª Edição anunciadas online no site da Jupiter Editions na zona de Gaming & Puzzling, apesar de se saber que Antoine Canary-Wharf poderá diminuir a obra de 930 páginas até 400 páginas, espera-se que o autor inclua o conteúdo do presente demo para a 1ª Ordem da 2ª Edição. Esta tese é uma tese da Jupiter Editions e não do autor, podendo a tese estar completamente errada e o presente conteúdo ficar de fora pelas mãos do pelo autor na 1ª Ordem da 2ª Edição. 14/10/2021

